

The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem, Vol. 38 No. 1 jan-jul 2017

Editorial

Em tempos de era digital, a escola e a universidade precisam cada vez mais repensar em incorporar as tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) às necessidades atuais do aluno. Daí a importância das TDIC se tornarem elos no ensino-aprendizagem, com a escola e a universidade repensando seus nichos na atualidade, ou seja, professores mudando procedimentos de ensino; currículos menos informativos e mais e flexíveis; aulas menos expositivas e mais desafiadoras; integração de projetos para compreender o quê e o porquê se aprende; alunos como centro da aprendizagem; tecnologias como aliadas e não à margem do processo educacional; entre outros fatores. Nessa direção, a escola e a universidade deveriam ser vistas como um espaço para os alunos aprenderem de forma contínua com o uso das TDIC.

Pensando nessas questões é que abrimos a edição do volume deste ano com um número temático dedicado ao uso das TDIC e ao ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo é apresentar propostas pedagógicas relacionadas a materiais educacionais digitais, no intuito de trazer contribuições de experiências e de investigação para a área de ensino-aprendizagem de línguas em contextos digitais.

Abre a edição, o artigo de Rojo que segue os conceitos de paradigma curricular e de paradigma da aprendizagem interativa de Lemke (2010) para analisar materiais digitais (OAD e seus repositórios, gamificações, livros didáticos digitais interativos e protótipos de ensino). Sua análise revela que esses tipos de materiais contribuem para um webcurrículo, que integra os multiletramentos e novos letramentos da atualidade, ao currículo da letra e do impresso.

Adati, Ferreira e Cristovão, no segundo artigo, apresentam um mapeamento de textos literários com o uso de *fanfictions*, como instrumentos educacionais para o ensino de inglês. Com base nessas considerações, os autores mostram como esses textos podem, também, amenizar a condição de vulnerabilidade social e empoderar os alunos no contexto educacional.

O terceiro artigo, de Tanzi Neto e Prado, tem como foco realizar um paralelo entre os movimentos *Ready-made*, *Pop Art* e o conceito de remediação de Bolter e Grusin (2000) para o ensino de línguas, repensando, assim, o ambiente da escola. Para desenvolver essa proposta, os autores estabelecem também um diálogo com o(s) letramento(s) na comunicação digital. Os autores defendem a interdisciplinariedade desse estudo com outras áreas do conhecimento.

O uso de dicionário *online* para a área jurídica é o tema do quarto artigo. Rossini investiga um curso redesenhado de leitura de textos jurídicos, baseado na abordagem de Línguas para Fins Específicos. Os dados foram coletados por meio de questionários e entrevistas, com o propósito de determinar a percepção dos alunos do curso para seus desempenhos com relação à leitura e à aquisição de vocabulário jurídico, por meio do uso de dicionário *online*. O resultado da pesquisa da autora mostra a relevância do uso do dicionário *online* pelos alunos durante a leitura, como forma de ampliar o vocabulário técnico da área jurídica.

Ramos, Ramos e Asega, quinto artigo, propõem uma pesquisa didático-pedagógica com o *Google Drive*, como material educacional digital (MED), no ensino-aprendizagem de línguas. As autoras descrevem esse material e suas funcionalidades, a saber, aplicativos de produtividade *Google* documentos, planilhas, apresentações e formulários. Para isso, as autoras escolheram como base teórica para sua pesquisa os conceitos de material didático de Tomlinson (2003) e Ramos (2009), de multimodalidade de Rojo e Barbosa (2015), de letramento digital na formação de professores de Leffa (2013) e os estudos dos níveis/tipos de interação em ambiente digital de Hirumi (2013). A proposta das autoras também se interliga com a coconstrução de novos conhecimentos de acordo com a visão de Vigotsky (1989), Oliveira (1997) e Brasil (1998), contribuindo para a formação de professores de línguas.

Quanto ao sexto artigo, Porto relata uma experiência com o uso de *Webquest* no ensino de inglês, tendo como suporte a aprendizagem colaborativa. Com esse texto, a autora nos mostra que independentemente do nível de proficiência linguística do aluno, o mesmo pode criar uma *Webquest* a partir da colaboração e da interação com outros alunos, sentindo-se motivados e gerenciadores de sua aprendizagem.

Araújo e Macedo, no sétimo artigo, mostram uma atividade de produção escrita, como processo, com alunos do curso de Letras-Inglês, usando os gêneros discursivos apresentação pessoal (bio-data) e *homepage*. O estudo dos autores ancora-se no quadro teórico de material didático de Dudley Evans e St. John (1998), Graves (2000), Ramos (2009), da escrita como processo de Brown (2004), Dias (2004) e Figueiredo (2005) e de tecnologias digitais no ensino de línguas de Prensky (2012) e Rojo (2012). Como resultado do estudo, os autores apontam para a criação coletiva de uma *homepage* pelos alunos, com a publicação de suas respectivas bio-datas e postagens de vídeos, *sites* e *links* de seus interesses.

O oitavo artigo, de Ferreira, aponta para a produção de um banco de dados de língua e cultura gregas, traduzidos para o português, tornando-se, assim, um serviço de consulta e de pesquisa, tanto para alunos, como para professores. A autora propõe uma atividade com o uso das ferramentas Arethusa e Alpheios disponibilizadas na plataforma Perseids, que serve “para anotação de árvores sintáticas de dependência do grego antigo (treebanking) e para edição de traduções paralelas alinhadas”.

O nono artigo, de Mayrink e Albuquerque-Costa, discute, como forma de ampliar os espaços de aprendizagem e engajamento dos alunos em práticas linguísticas, a integração das tecnologias ao ensino presencial de línguas estrangeiras. Inseridos na Plataforma *Moodle* para o ensino de língua espanhola e francesa de um contexto universitário, os autores discutem sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) ressignificadas como Tecnologias para a Aprendizagem e o Conhecimento (TAC).

O décimo artigo, das autoras Gazotti-Vallim, Fischer e Gomes, apresenta, por meio do jogo digital educativo Kahoot, o trabalho com duas atividades para o ensino de inglês com língua estrangeira. As autoras discutem como a ferramenta pode oferecer um espaço de aprendizagem significativa (ROGERS, 1969) e potencializar a aprendizagem.

Encerrando esta edição, Berber Sardinha, Delfino e Rampaso tratam da preparação de material didático para o ensino de línguas baseada na Linguística de Corpus, posto que essa área possibilita colocar à disposição de professores e de alunos evidências de língua efetivamente usadas para comunicação que podem ser utilizadas na sala de aula. Baseados nos conceitos teóricos de probabilidade, padronização e variação, os autores apresentam sugestões de aplicação de corpora para o ensino de línguas.

Rosinda de Castro Guerra Ramos
Marcus de Souza Araújo
Adolfo Tanzi Neto